



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº40/2024

Período: 02/11/2024 - 08/11/2024

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Sistema de ejeção salvou pilotos da Força Aérea Brasileira
- 2- Exército indiciou três coronéis por envolvimento com carta de teor golpista
- 3- Ministro da Defesa defendeu anistia para “casos leves” de envolvimento nos atentados de 8 de janeiro
- 4- Morre fotojornalista que realizou registros históricos da ditadura militar
- 5- Ministério da Defesa sugeriu aprovar diretrizes para as Forças Armadas por decreto presidencial
- 6- Colunista discorreu sobre a postura atual do general Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional durante o governo Bolsonaro
- 7- Exército publicou diretrizes para coibir radicalismos políticos e desinformação entre militares
- 8- General do Exército palestrou na Conferência Internacional “Amazônia e Novas Economias”

1- Sistema de ejeção salvou pilotos da Força Aérea Brasileira

O jornal *O Estado de S. Paulo* reportou a segunda colisão de aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) ocorrida em menos de um mês. A primeira ocorreu na região metropolitana de Natal, estado do Rio Grande do Norte, e a segunda em Pirassununga, interior de São Paulo, durante um treinamento de pilotos da Aeronáutica. As aeronaves envolvidas no acidente ocorrido em São Paulo foram duas do modelo Embraer Tucano T-27. Não houve vítimas fatais, mas um dos pilotos precisou acionar o sistema de ejeção antes da queda, que deixou a aeronave em que se encontrava totalmente destruída. A outra aeronave conseguiu realizar um pouso de emergência. O estado do piloto e sua identidade não foram revelados. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 02/11/24)

2- Exército indiciou três coronéis por envolvimento com carta de teor golpista

O periódico *Folha de S. Paulo* noticiou a conclusão de um inquérito policial militar conduzido pelo Exército contra o coronel da ativa Anderson Lima de Moura e os coronéis da reserva Carlos Giovanni Delevati Pasini e José Otávio Machado Rezo, por suspeita de redação de carta golpista contra a eleição presidencial de 2022 e a favor do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Todos os três foram indiciados por crime de crítica indevida, com pena de detenção de dois meses a um ano, e incitamento à indisciplina, com pena de detenção que pode chegar a cinco anos, de acordo com o Código Penal Militar. Cabe agora ao Ministério Público Militar (MPM) analisar o caso

e decidir se prossegue com a denúncia. As investigações começaram ao final de agosto de 2024, após abertura de sindicância interna por parte do comandante do Exército, Tomás Miguel Ribeiro Paiva, a fim de apurar a influência das fileiras do Exército na carta de teor golpista divulgada em novembro de 2022. Ao todo, 37 militares tiveram participação na elaboração da carta, sendo que deles, quatro redigiram e 33 assinaram o texto. Todos se tornaram réus em processos disciplinares internos, sendo que 11 deram explicação considerada razoável pela investigação, e outros 26 foram punidos com advertência ou detenção. (Folha de S. Paulo - Política - 02/11/24)

3- Ministro da Defesa defendeu anistia para “casos leves” de envolvimento nos atentados de 8 de janeiro

O periódico *Folha de S. Paulo* noticiou que, em entrevista ao portal *UOL News*, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, afirmou ser a favor de anistiar pessoas envolvidas em "casos leves" nos atentados de 8 de janeiro de 2023. Múcio ressaltou, porém, que essa prerrogativa não deveria se estender ao ex-presidente Jair Bolsonaro ou àqueles que atentaram contra o Estado democrático. O projeto de lei que propõe a anistia aos envolvidos nos ataques está em tramitação na Câmara dos Deputados. A votação foi adiada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (Partido Progressistas), para a criação de uma comissão especial para análise do texto. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que não é contrário à anistia, mas que qualquer discussão sobre o tema deveria ocorrer apenas após as investigações serem concluídas. Além disso, o ministro destacou o clima de suspeição criado dentro das Forças Armadas pelo fato do inquérito investigar aliados de Bolsonaro pertencentes à alta cúpula militar, acusados de conspirar para reverter o resultado eleitoral de 2022. Segundo Múcio Monteiro: "nós devemos às Forças Armadas não ter tido uma coisa muito complicada no dia 8 de janeiro. Graças às Forças Armadas nós não tivemos um golpe". (Folha de S. Paulo - Política - 02/11/24)

4- Morre fotojornalista que realizou registros históricos da ditadura militar

Os periódicos *Folha de S. Paulo*, *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* reportaram a morte do fotojornalista brasileiro Evandro Teixeira, de 88 anos, que registrou momentos históricos das ditaduras militares chilena e brasileira, como a Passeata dos 100 Mil no Rio de Janeiro, em 1968. Teixeira realizou registros importantes do golpe militar de 1964 e de momentos da ditadura, utilizando suas fotografias como ato de resistência. (Correio Braziliense - Diversão e Arte - 05/11/24; Folha de S. Paulo - Ilustrada - 05/11/24; O Estado de S. Paulo - Cultura - 05/11/24)

5- Ministério da Defesa sugeriu aprovar diretrizes para as Forças Armadas por decreto presidencial

O jornal *Folha de S. Paulo* reportou que o Ministério da Defesa, liderado por José Múcio Monteiro, aconselhou ao Palácio do Planalto que a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional – documentos essenciais para o planejamento da Defesa e das Forças Armadas – fossem sancionados através de decreto presidencial, e não enviados ao Congresso Nacional como projeto de lei, maneira que costuma ocorrer. Através do documento "Parecer de Mérito", a Defesa argumentou que o motivo da sugestão seria a morosidade do

Congresso, que costuma levar de dois a quatro anos para aprovar um projeto deste teor, e que não haveria problemas judiciais com a medida. A Casa Civil, no entanto, se opôs à sugestão, alegando que isso enfraqueceria o papel do Congresso na discussão dos documentos de defesa nacionais. (Folha de S. Paulo - Política - 05/11/24)

6- Colunista discorreu sobre a postura atual do general Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional durante o governo Bolsonaro

Em coluna opinativa publicada pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Monica Gugliano discorreu sobre aspectos da vida atual do general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). Segundo a jornalista, o general, apontado como um dos principais envolvidos na trama que pretendia desconsiderar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022, está ensimesmado, preferindo não se expor e repetindo que “Isso não vai dar em nada” ao se referir ao inquérito policial instaurado pela Polícia Federal para investigar a tentativa de golpe. Segundo a colunista, aliados das Forças Armadas se dispõem a contribuir para que o general não passe pelo constrangimento de ser acusado no indiciamento da Polícia Federal. Em 2022, com a vitória de Lula e ao se aproximar o fim do mandato do ex-presidente Bolsonaro, o general estaria convencido de que eram necessárias ações para coibir o avanço do comunismo no Brasil. (O Estado de S. Paulo - Política - 06/11/24)

7- Exército publicou diretrizes para coibir radicalismos políticos e desinformação entre militares

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou em reportagem a publicação da Política de Ética Profissional e de Liderança Militar do Exército Brasileiro 2024-2027 pelo general Richard Nunes, chefe do Estado-Maior. O documento, que contou com a aprovação do comandante do Exército, general Tomás Miguel Ribeiro Paiva, tem como intuito reforçar a ética profissional e a liderança entre os militares. No documento, afirmam-se os objetivos de exercitar o pensamento crítico dos soldados a fim de prepará-los para lidar com os ambientes digitais “conturbados”, cuja abundância de informações “superficiais”, “falsas” e “descontextualizadas” dificultariam a consecução dos objetivos institucionais. De acordo com o *Estadão*, o documento também tem a finalidade de evitar radicalismos políticos dentro do Exército, para que militares não voltem a pressionar por envolvimento na política, como quando coronéis tentaram influenciar comandantes para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva na presidência da República. (O Estado de S. Paulo - Política - 7/11/24)

8- General do Exército palestrou na Conferência Internacional “Amazônia e Novas Economias”

Em nota, o periódico *Correio Braziliense* reportou que o comandante militar da Amazônia, general Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves, palestrou na II Conferência Internacional “Amazônia e Novas Economias”, ocorrida em Belém, capital do Pará. Há um ano da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), que será sediada em Belém, o comandante reafirmou a “não existência de uma política nacional para a Amazônia” e a dificuldade de presença do Estado na região, associando este fato à facilidade de cooptação pelo crime

organizado. O general também apontou a quantidade de cocaína, mercúrio e outros compostos que foram apreendidos e retirados de circulação na região, dados e números esses que deixaram os ambientalistas presentes na reunião impressionados. (Correio Braziliense - Política - 08/11/24)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Sala

Yasmin Duarte Resende

Equipe redação UFRRJ

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva